

182

CARAGUATATUBA

SÃO PAULO



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CARAGUATATUBA

SAO PAULO

- ☆ *ASPECTOS FÍSICOS* — Área: 390 km² (CNG - 1956); altitude: 3 m; precipitação anual: 1 474,1 mm.
 - ☆ *POPULAÇÃO* — 6 376 habitantes (estimativa do Departamento Estadual de Estatística para 1.º-VII-1955); densidade demográfica: 16 habitantes por quilômetro quadrado.
 - ☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS* — Agricultura (principalmente cultura da banana); pesca e turismo.
 - ☆ *ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS* — 1 agência.
 - ☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS* (na Prefeitura Municipal) — 37 automóveis e 57 caminhões.
 - ☆ *ASPECTOS URBANOS* (sede) — 519 ligações elétricas, 5 hotéis, 7 pensões e 1 cinema.
 - ☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA* (sede) — 1 casa de saúde com 37 leitos, 1 posto de assistência, 1 posto de puericultura e 1 subposto de Profilaxia da Malária; 2 médicos no exercício da profissão.
 - ☆ *ASPECTOS CULTURAIS* — 15 estabelecimentos escolares de ensino primário geral e 1 de ensino médio; 1 tipografia, 1 biblioteca e 1 jornal semanal.
 - ☆ *FINANÇAS MUNICIPAIS EM 1956* (milhares de cruzeiros) — receita arrecadada total: 4 407; receita tributária: 1 847; despesa realizada: 4 639.
 - ☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA* — 11 vereadores em exercício.
-

Texto de Edison Villar Cabiló, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.
Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A EXPLICAÇÃO mais generalizada com que se procura determinar o significado do topônimo Caraguatatuba é de que o mesmo corresponda a “sítio abundante de caragoatá” (planta da família das “bromeliáceas”, de cuja fibra se serviam os padres missionários para fazer sandálias). Alguns autores, porém, esposam a definição contida no “Dicionário Geográfico da Província de São Paulo”, de João Mendes de Almeida, segundo a qual a palavra constitui corruptela de Curaá — guat — aty — bo, significando “enseada com altos e baixos, alusiva a ter a enseada onde se localiza a cidade parcéis e cômoros de areia em vários lugares”.

O Regimento interno da Câmara local contém anotações sobre os primórdios do Município, que possibilitam afirmar-se teria sua fundação ocorrido entre os anos de 1653 e 1654, quando João Blau era Capitão-General da Capitania de N. Senhora de Itanhaém, cujo donatário era a Condessa de Vimieiro.

Reforçando tal afirmativa, existe ainda o seguinte registro nas “Notas avulsas”, de Frei Gaspar da Madre de Deus: “no livro II de Sesmarias, há uma a fls. 93, dada por João Blau, Capitão-Governador da Capitania de N. Senhora de Itanhaê, na vila de Santo Antônio de Caraguatatuba aos 3 de janeiro de 1655, na qual se trata a dita vila como Nova”.

Todavia, o litoral paulista não oferecia aos aventureiros e caçadores de riquezas minerais atrativos suficientes que os pudessem reter, dando-lhe ensejo a desenvolvimento. Preferiam galgar o planalto, vadeando os cursos de rios ou embrenhando-se nas matas. Era o período em que a determinante econômica no Brasil representava o interior, com a sedução de suas minas e veios auríferos. A orla marítima, em alguns pontos, servia apenas para embarque do ouro e pedras preciosas e desembarque de escravos e seus traficantes.

Para estimular o desenvolvimento do litoral, a coroa portuguesa tratou de regulamentar o assunto, tendo sido Tomé de Sousa quando de sua vinda para o Brasil, portador das instruções: ninguém poderia penetrar terra a dentro, a não ser com licença especial, sob pena de sofrer severas punições. Tal medida refletiu de maneira vantajosa na faixa litorânea, aliada à circunstância de serem



Praia Hotel

vendidos por preços ínfimos os escravos que, desembarcados, não tinham condições para suportar a travessia da serra com destino ao interior. A posterior revogação dessa ordem trouxe como consequência a decadência das povoações praianas.

Em 27 de outubro de 1770, D. Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, Morgado de Mateus, Governador da Capitania de São Paulo no vice-reinado do Conde de Cunha, expediu uma ordem ao sargento Joaquim da Silva Coelho, comandante do destacamento da Vila de São Sebastião, no sentido de que fizesse erigir uma povoação na paragem denominada Caraguatatuba, tomando as necessárias medidas para esse fim, delineando locais para a cadeia, casa da câmara e demais edifícios públicos. A referida ordem fazia menção ainda a uma igreja já existente, consagrada à invocação de Santo Antônio, e cuja data de construção, entretanto, não se sabia precisar.

Trinta e sete anos após (1807) um depoimento do administrador da capela, colhido pelo Ouvidor-Geral Joaquim Procópio Salgado, dava conta de que os moradores se haviam mudado para outra parte, constando como “vila que desertou”.

A situação, porém, normalizou-se, seguindo-se um período de desenvolvimento.

Uma Lei estadual promulgada a 23 de janeiro de 1841 permitiu a abertura de um caminho ligando Caraguatatuba a Paraibuna.

A de número 18, de 16 de março de 1847, elevou a capela de Santo Antônio de Caraguatatuba, no Município de São Sebastião, à categoria de Freguesia.

Dez anos depois, pela Lei estadual n.º 30, de 20 de abril de 1857, passou a constituir o Município de Caraguatatuba, com território desmembrado do de São Sebastião, ocorrendo sua instalação a 23 de novembro do mesmo ano.

De acôrdo com a divisão territorial vigente em 1.º de janeiro de 1958, o Município de Caraguatatuba é constituído de um só distrito, de mesmo nome.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

CARAGUATATUBA acha-se localizado na Zona Fisiográfica do Litoral de São Sebastião, uma das 33 zonas em que foi dividido o Estado de São Paulo e que compreende ainda os Municípios de Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba.



São as seguintes suas coordenadas geográficas: 23º 39' de latitude sul e 45º 25' de longitude W. Gr. A sede municipal dista, em linha reta, 124 km da Capital estadual. Situa-se no fundo de uma enseada, protegida ao norte por uma saliência da Serra do Mar e ao sul pela ilha de São Sebastião.

ASPECTOS FÍSICOS

A ÁREA de Caraguatatuba, segundo estimativa do Conselho Nacional de Geografia, é de 390 km².

Na região litorânea paulista, onde se localiza o Município, o solo é formado de rochas provenientes da decomposição do gnaiss e granito da Serra do Mar, que, carregados pelas águas, se depositam nas baixadas. Nas vertentes da serra encontra-se o massapê argilo-silicoso, de cor amarelo avermelhada, pendendo mais para o amarelo. A medida que se afasta da serra, a quantidade de silício aumenta, transformando-se em terra sílico-argilosa, a tabatinga, rica em matéria orgânica que lhe dá a cor cinza escuro, quase negro. É o tipo de solo predominante na planície costeira.

Há, nas praias locais, depósitos residuais de ilmenita. O feldspato é outro minério ali encontrado em quantidade.

Como principais acidentes geográficos podem ser citados os Picos do Jaraguá e do Poço Verde, o morro do Canta Galo, os rios Juqueriquerê (navegável 6 km barra acima para pequenas embarcações), Guaxinduba, Santo Antônio, Tabatinga, ribeirão Mococa e outros; as cachoeiras do Poço Verde e do Camburu oferecem razoáveis possibilidades quanto ao aproveitamento de energia; mencione-se ainda a lagoa Massaguassu, com 12 400 m² de superfície.

Vista parcial da cidade

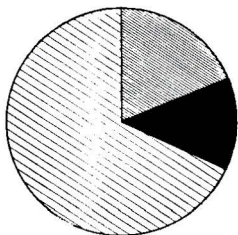


ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O último Recenseamento Geral, realizado em 1.º-VII-1950, registrou a presença de 5 429 habitantes — 2 859 homens e 2 570 mulheres. Para 1.º-VII-1955, o Departamento Estadual de Estatística estimou sua população em 6 376 pessoas, correspondendo à densidade demográfica de 14 habitantes por quilômetro quadrado.

Com referência à cor, o contingente de habitantes que se declararam de cor branca corresponde a 90% da população municipal. Os restantes 10% reúnem os grupos que se declararam de cor preta, parda ou amarela, com predominância dos dois primeiros, que quase se equivalem. Em todo o Estado de São Paulo a percentagem de habitantes de cor branca atinge 86%.

Quanto à nacionalidade, 98% da população do Município é representada por brasileiros natos (ao Estado corresponde uma quota de 92%).



QUADRO URBANO	19%
QUADRO SUBURBANO	13%
QUADRO RURAL	68%

Em relação à religião, a quota de habitantes que se declararam católicos romanos também se aproxima bastante do quadro estadual: 92% em Caraguatatuba e 91% no Estado.

O Município compõe-se de um único distrito, em cujos quadros urbano e suburbano (cidade de Caraguatatuba) se concentra 32% da população.

Localizam-se no quadro urbano 19% dos habitantes; no suburbano, 13% e no rural, 68%. Como se vê, Caraguatatuba é preponderantemente rural (em todo o Estado de São Paulo, 47% da população localiza-se no quadro rural).

PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

CONSIDERANDO-SE, dentre os habitantes do Município, o total das pessoas de 10 anos e mais, pode-se estimar que as quotas dos que exercem atividades econômicas assim se apresentem: “agricultura, pecuária e silvicultura”, 53%; “prestação de serviços”, 12%; “indústrias de transformação”, 11%; “indústrias extrativas” e “comércio de mercadorias”, 5% cada, além de outros ramos com menor participação (percentagens calculadas sobre o referido total, excluídos os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes e aqueles cujas atividades não foram declaradas ou não puderam ser bem definidas).

Agricultura e pecuária

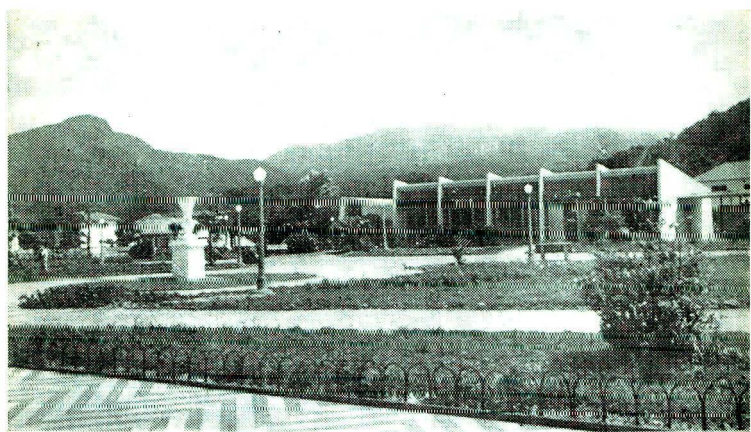
AGRICULTURA constitui o principal ramo de atividade da população.

As principais culturas agrícolas em 1955 foram as seguintes, em ordem de valor:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Banana	11 060	83,27
Cana-de-açúcar	1 260	9,49
Abacate	344	2,59
Milho	221	1,66
Abacaxi	210	1,58
Mandioca (1)	169	1,27
Batata-doce	18	0,14
TOTAL	13 282	100,00

(1) Inclusive mandioca mansa.

A cultura da banana prepondera de maneira absoluta sobre as demais: 83% do valor total. A da cana-de-açúcar, corresponde apenas a 9% daquele valor total.



Um dos logradouros da cidade

No período 1950/1956 a produção de banana teve o seguinte desenvolvimento:

ANOS	Quantidade (cacho)	Valor* (Cr\$ 1 000)
1950	1 500 000	7 500
1951	1 200 000	7 200
1952	3 000 000	30 000
1953	1 800 000	10 800
1954	2 304 000	13 824
1955	1 580 000	11 060
1956	2 000 000	16 000

Embora encontrada por tôda parte, a banana de exportação é mais cultivada na faixa litorânea, onde as condições de solo e clima favorecem a produção pela presença de tabatinga com grande teor de húmus e temperatura sem excessos.

O tipo mais comum dentre as variedades de exportação é o chamado banana "nanica" ou "caturra", mais resistente às variações atmosféricas e às pragas, entre elas o "mal de Panamá".

A época do plantio é de julho a janeiro. A colheita se faz doze a quinze meses depois da plantação. O fruto é colhido ainda verde. Antes de cortado, o cacho é envolvido em sacos de "piri" ou tabua; usam-se também envoltórios de papel, providos de aberturas para permitir a circulação do ar.

São Paulo é o maior comprador da banana produzida em Caraguatatuba.

A exportação para o estrangeiro faz-se através do pôrto de Santos, para onde o produto é levado por mar ou rodovia.

A pecuária tem pouca significação para a economia do Município. Por ocasião do último Recenseamento Geral não havia um só estabelecimento que se dedicasse exclusivamente às atividades pastoris. Os que exerciam essas atividades faziam-no simultâneamente com a agricultura. Em 1955, os efetivos pecuários estavam assim discriminados:

	Quantidade (cabeças)	Valor (Cr\$ 1 000)
Bovinos	800	1 200
Equinos	50	100
Muares	80	240
Suínos	650	650
Ovinos	50	15
Caprinos	180	36

Prestação de serviços

Os serviços de alojamento e de alimentação absorvem a quase totalidade do ramo "prestação de serviços". De acôrdo com os elementos disponíveis, referentes ao Censo de 1950, havia 16 estabelecimentos onde eram exercidas aquelas atividades. Dêsses, 5 hotéis e 7 pensões.

Em dados percentuais pode-se verificar a participação dos "Serviços de alojamento e de alimentação" para o total de todos os serviços, considerados os itens principais:

Capital aplicado	99%
Pessoal ocupado	85%
Salários pagos	85%
Receita auferida	95%

É preciso observar que o referido Censo sòmente se limitou a investigar as atividades dos estabelecimentos devidamente instalados.

Concorre de maneira decisiva para essa predominância o fato de ser Caraguatatuba estância balneária, o que faz convergirem para suas praias apreciáveis levas de turistas, que lá permanecem durante a estação própria, justificando assim a presença de maior número de pessoas ocupadas nos serviços de alojamento e de alimentação.

Indústrias de transformação

SEGUNDO dados preliminares do Registro Industrial, em 1955 o valor da produção de todas as indústrias de transformação foi de 794 milhares de cruzeiros, correspondendo à “transformação de minerais não metálicos” 75% desse valor.

Dentro do referido ramo, têm maior importância os subgrupos “fabricação de tijolos” e “britamento de pedras” (pedras brutas e britadas), predominando o primeiro, que contribuiu com cerca de 83% para o valor total das “indústrias de transformação de minerais não metálicos”.

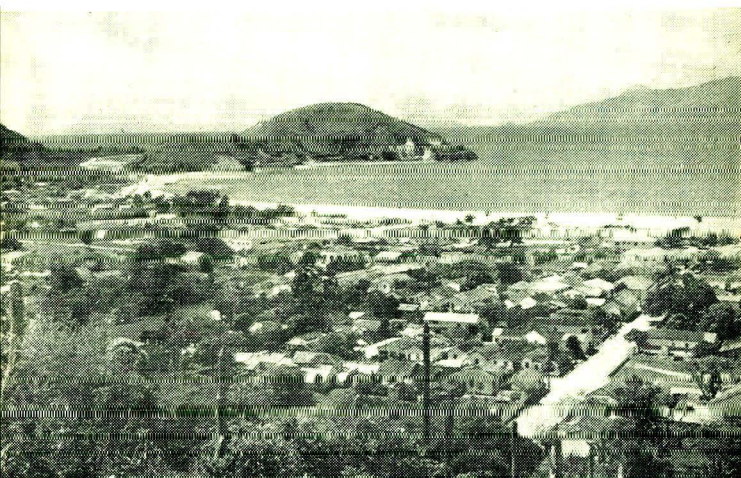
Produção de pescado

ATRAVÉS dos dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Produção, relativos ao ano de 1955, verifica-se que a produção de pescado tem significativo realce para a economia local.

Com referência ao valor, essa produção coloca o Município em terceiro lugar no conjunto do Estado e em segundo na Zona Fisiográfica em que se acha compreendido.

Vista parcial da cidade





Outra vista parcial da cidade

A tabela a seguir mostra a posição de Caraguatatuba em relação a Santos e aos Municípios da zona do litoral de São Sebastião:

MUNICÍPIO	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
Santos.....	8 572	39 153
Ubatuba.....	952	11 523
CARAGUATATUBA.....	580	10 674
Ilhabela.....	816	7 340
São Sebastião.....	317	5 913

Discriminada por espécie, assim se apresentou em 1955 a produção de pescado:

ESPÉCIE	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
Corvina.....	25	375
Cação.....	95	1 045
Roncador.....	60	960
Pescada.....	7	175
Cavala.....	6	150
Tainha.....	25	625
Camarão.....	300	6 600
Outras.....	62	744
TOTAL.....	580	10 674

Percentualmente esses totais equivalem, respectivamente, a 4% e 10% da quanti-

dade e valor do pescado produzido no Estado.

A pesca oferece ainda aspectos pitorescos, que interessam diretamente às pesquisas folclóricas. O "Caiçara" é elemento humano típico do litoral paulista, que associa às pescarias atividade na agricultura. "O mar é seu centro de cultura e faz sentir sua influência na alimentação do povo, dita a economia apropriativa da pesca, cria um sem número de crenças, entre as quais sobressai o cuspir n'água para apanhar muitos peixes ao anzol", na expressão de Maria Conceição V. de Carvalho. Sua prática é feita da forma mais primitiva. Empregam-se rêdes de diversos tipos e "caçoeiros" ou "caçoeiras" (espécie de armadilha feita de rêdes, que é ancorada e fixada em bóias nos lugares mais profundos e piscosos da orla marítima).

Nos meses de junho a agosto, época do inverno, realiza-se a pesca da tainha, quando grandes cardumes, fugindo ao frio intenso das águas em latitudes mais elevadas, buscam abrigo nas águas mais quentes e mais tranquilas das barras dos rios e dos fundos das enseadas. O caiçara parte então de sua casinhola tósca, quase sempre de pau-a-pique, coberta de sapê, com chão de terra batida, e dedica-se àquela atividade, o que periodicamente ocasiona falta de braços na lavoura, em especial nos bananais.

MEIOS DE TRANSPORTE

CARAGUATATUBA não dispõe de ferrovias que a liguem diretamente a outras cidades. O transporte é feito por estradas de rodagem ou pelo seu pôrto, que, apesar de não oferecer condições ideais para atracação, é ponto de escala de alguns navios do Lóide Brasileiro e da Companhia Nacional de Navegação Costeira.

O Município liga-se às cidades vizinhas e às Capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

Ubatuba — 1) Rodoviário, via Natividade da Serra: 116 km; 2) Marítimo: 56 km.

São Sebastião — 1) Rodoviário: 24 km; 2) Marítimo: 11 km.

Paraibuna — Rodoviário: 62 km.

Natividade da Serra — Rodoviário: 49 km.

Salesópolis — Rodoviário, via Paraibuna: 90 km.

Capital Estadual — 1) Rodoviário, via São José dos Campos: 202 km; 2) 1.º misto — a) rodoviário até São José dos Campos: 98 km; b) ferroviário (Estrada de Ferro Central do Brasil): 111 km; 2.º misto — a) marítimo até Santos: 131 km; b) rodoviário: 63 km ou ferroviário (Estrada de Ferro Santos a Jundiaí): 79 km.

Capital Federal — 1) Rodoviário, via São José dos Campos: 522 km; 2) Misto — a) rodoviário até São José dos Campos: 98 km; b) ferroviário (EFCB): 388 km.

SALÁRIOS

O SALÁRIO mínimo, em vigor desde 1.º de agosto de 1956, foi fixado para as Unidades da Federação segundo as regiões em que as mesmas foram divididas.

Ao Estado de São Paulo, compreendido na 14.ª região, corresponde um salário mínimo variável de Cr\$ 3 700,00 na 1.ª sub-região até de Cr\$ 3 200,00 na 5.ª. Nesta última sub-região está Caraguatatuba, onde as percentagens para efeito dos descontos estabelecidos por lei são: alimentação, 43%; habitação, 33%; vestuário, 14%; higiene, 6% e transporte, 4%.

COMÉRCIO E BANCOS

O COMÉRCIO em Caraguatatuba restringe-se a um movimento varejista de pequena monta. Em 1956 ali se achavam instalados 179 estabelecimentos do comércio varejista, segundo dados da Inspetoria Regional de Estatística.

Os artigos de consumo da população, distribuídos pelo comércio local, são, em sua maioria, importados de outras praças.

O movimento bancário é ainda modesto. Comparem-se os dados correspondentes aos saldos das contas de maior expressão com os respectivos valores referentes a Ubatuba, uma das maiores praças bancárias da zona fisiográfica a que pertencem (dados fornecidos

pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira);

CONTAS	SALDOS EM 31-XII-1957 (Cr\$ 1 000)		% de Caraguatatuba sobre Ubatuba
	Caraguatatuba	Ubatuba	
Empréstimos em C/C.....	111	1 061	10,74
Títulos descontados.....	4 452	3 383	131,60
Depósitos à vista e a curto prazo.....	7 925	9 016	87,03
Depósitos a prazo.....	500	200	250,00

Sòmente o Banco do Vale do Paraíba S.A. possui agência instalada na cidade.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

COM base nos dados censitários de 1950, pode-se estimar o nível de alfabetização no Município, consideradas sòmente as pessoas presentes de 10 anos e mais.

O número de pessoas alfabetizadas deve corresponder a pouco mais de 48% dos habitantes de 10 anos e mais. A quota de alfabetização correspondente ao Estado de São Paulo deve ultrapassar de 65%, percentagem observada por ocasião do último Censo.

Ensino

EM 1950, havia 11 unidades de ensino primário fundamental comum. Em 1956, segundo a Inspetoria Regional de Estatística Municipal, era a seguinte a discriminação dos estabelecimentos existentes: 1 grupo escolar, 1 jardim de infância e 13 escolas isoladas estaduais.

Do ensino não primário existe um estabelecimento, o Ginásio Estadual Tomás Ribeiro de Lima, que mantém curso ginásial.

FINANÇAS PÚBLICAS

No período 1951/1956, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras (da-

dos fornecidos pela Inspetoria Regional de Estatística Municipal):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	689	336	712	— 23
1952	1 628	399	1 525	+ 103
1953	2 826	693	2 630	+ 196
1954	2 583	928	2 507	+ 76
1955	3 587	1 167	4 018	— 431
1956 (1)	4 497	1 847	4 639	— 232

(1) Dados do Conselho Técnico de Economia e Finanças.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária arrecadada em 1956 são as seguintes:

	(Cr\$ 1 000)
Tributária	1 847
Impostos	1 668
Territorial	818
Predial	235
Sobre indústrias e profissões	304
De licenças	157
Jogos e diversões	10
Outros	144
Taxas	179
Expediente	17
Limpeza pública	162

A despesa municipal realizada em 1956 achava-se assim distribuída:

	(Cr\$ 1 000)
Despesa total	4 639
Administração geral	978
Exação e fiscalização financeira	107
Segurança pública e assistência social	126
Educação pública	104
Saúde pública	39
Serviços industriais	91
Serviços de utilidade pública	2 906
Encargos diversos	288

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.....	222	1 059	689
1952.....	406	1 564	1 628
1953.....	648	2 041	2 826
1954.....	1 087	2 584	2 853
1955.....	1 127	3 017	3 587
1956.....	...	...	(1) 4 407

(1) Dados do Conselho Técnico de Economia e Finanças.

DIVERSOS ASPECTOS

DA VIDA MUNICIPAL

CARAGUATATUBA, pelas excelentes praias que possui, mereceu do govêrno estadual elevação à categoria de estância balneária.

A topografia local, por si só, constitui agradável espetáculo aos olhos dos turistas. A estrada de rodagem que parte de São José dos Campos, passando por Paraibuna, ao atingir o km 194 (marco antigo), na descida da Serra do Mar, permite divisar, do alto, a cidade — “a pérola do litoral paulista” — incrustada ao pé das montanhas, em forma de grande ferradura e pontilhada de recantos pitorescos. Prainha (praia da cidade), praia Martim de Sá, cachoeira do rio Juqueriquerê, pedra da Freira e bairro da Enseada, na estrada que leva a São Sebastião, constituem, entre outros, os passeios preferidos pelos veranistas, que procedem, na maioria, da Capital paulista, bem como das cidades próximas do Vale do Paraíba. Nos meses de junho e dezembro essa afluência torna-se mais numerosa.

Também a serra contribui para a beleza panorâmica com suas matas, onde são encontradas variadas espécies de orquídeas, além de outras plantas ornamentais.

As ruas do Município não são pavimentadas, embora de traçado moderno. Novas edificações vão aos poucos alterando sua primitiva fisionomia colonial. Segundo documentos históricos, a igreja matriz é o prédio mais an-

tigo da cidade, tendo sido modificado apenas o frontispício.

No plano cultural contam-se 15 estabelecimentos do ensino primário geral e um ginásio, no qual existe uma biblioteca com cerca de 2 000 volumes. Há 1 tipografia e circula 1 jornal — “A Voz do Litoral” (semanário).

Dispõe a cidade de 5 hotéis, 7 pensões e 1 cinema.

No que se refere à assistência médico-hospitalar, há a Casa de Saúde “Stela Maris”, com 37 leitos disponíveis, 1 Pôsto de Assistência, 1 de Puericultura e 1 subpôsto de Profilaxia da Malária; encontram-se 2 médicos no exercício da profissão.

A Vila Vicentina, composta de 6 modestos prédios com acomodações para 30 pessoas, é mantida pela Sociedade de São Vicente de Paulo e destina-se ao asilo de indigentes.

Entre os festejos folclóricos cita-se a “congada”, dança popular que se representa pela coroação de um “rei do Congo”.

De natureza religiosa há a festa do padroeiro da cidade — Santo Antônio — comemorado juntamente com São Benedito no dia 13 de junho, cujos festejos, propriamente, se realizam durante o mês de julho, quando há grande afluência de turistas.

O Departamento dos Correios e Telégrafos mantém uma Agência Postal-Telegráfica.

Acha-se instalada em Caraguatatuba uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opiniões, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse, qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente: Moacir Malheiros Fernandes Silva

Secretário-Geral em exercício: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.^a série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandai. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açu. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juazeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juazeiro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária. 149 — Santo Amaro. 150 — Barra Mansa. 151 — Marquês de Valença. 152 — Osório. 153 — Viana. 154 — Irati. 155 — Muqui. 156 — Vassouras. 157 — Magé. 158 — Cantagalo. 159 — Santarém. 160 — Araquara. 161 — Pau dos Ferros. 162 — Itambé. 163 — São Carlos. 164 — Estrêla do Sul. 165 — Garanhuns. 166 — Itacoatiara. 167 — Nazaré. 168 — Tapes. 169 — Além Paraíba. 170 — Espírito Santo. 171 — Natal. 172 — São Francisco do Conde. 173 — Passos. 174 — Senhor do Bonfim. 175 — Ipiáú. 176 — Remanso. 177 — Santa Maria. 178 — Joazeiro. 179 — Bragança. 180 — Itatiba. 181 — Jequitinhonha. 182 — Caraguatatuba. 183 — Ribeira do Pombal. 184 — Formiga.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e seis dias do mês de agosto de mil novecentos e cinquenta e oito.